

PARA ALÉM DA MATERNIDADE PRECOCE: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE AUTOESTIMA E EMPODERAMENTO FEMININO COM ADOLESCENTES.

Gislaine Aparecida Valadares de Godoy (DPD/UEM) 1
Léslie Amanda da Silva (DPD/UEM).

Introdução

O presente resumo tem por objetivo apresentar parte do trabalho realizado pelo Laboratório de Estudos Feministas e Violência de Gênero - LEFEVGE, vinculado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. A proposta aqui, é compartilhar algumas das ações do laboratório junto a comunidade externa do Campus Regional de Cianorte.

O LEFEVGE foi criado em 2023 como projeto de extensão, e seu objetivo é atuar na formação das pessoas que compõem a comunidade universitária, oferecendo informações, orientações e auxiliando na busca por proteção, bem como no combate a todas as formas de violência (física, emocional, moral ou simbólica) que tenha como embasamento o ordenamento social segundo o sexo, e que seja cometida contra sujeitos, especificamente, em razão de seu sexo, identidade de gênero ou orientação sexual. (SARDENBERG & TAVARES, 2016).

O Laboratório se situa como um dos “mecanismos de implementação” de ações autônomo, conforme apontam Sardenberg & Tavares (2016, p. 8-9) ao tratarem dos documentos da ONU, que apresentam recomendações de mecanismos a ações no combate à violência. E, entendido dessa forma, possui em seu roll de atividades, ações educativas acerca de temáticas que se relacionam com o combate à todo o tipo de violência envolvendo gênero.

Como recorte dessas temáticas, realiza estudos e desenvolve ações a respeito da condição de vida, oportunidades, direitos e valorização das mulheres, visando com isso, promover a emancipação do pensamento feminino, bem como a conscientização de seu potencial, como ferramenta para desenvolver autoestima e empoderamento feminino no combate à construção desigual de gênero. Nesse sentido, tem realizado ações junto à meninas

adolescentes em um processo formativo tratando da gravidez precoce e seu impacto na implementação de projeto de vida.

Assim, nesse momento, apresentaremos o relato da realização de uma ação junto às meninas e adolescentes atendidas por uma associação assistencial de Cianorte, que atua no acolhimento, proteção e promoção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e risco. A intenção aqui, é compartilhar tal realização, bem como as percepções socio-emocionais obtidas durante tal atividade, e os resultados produzidos na e pela ação.

Objetivo

Este trabalho objetiva relatar uma intervenção realizada com crianças e adolescentes em uma associação assistencial de Cianorte (PR). A análise busca demonstrar como o planejamento de vida, o autocuidado e o fortalecimento da autoestima atuam como ferramentas de emancipação e estratégias preventivas contra a sexualização precoce, a violência de gênero e a gravidez indesejada.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma ação socioeducativa realizada com vinte e cinco meninas e adolescentes de uma associação assistencial em Cianorte-PR. A atividade foi desenvolvida no mês de março de dois mil e vinte e seis, organizada em duas tardes, no prédio da própria associação, a fim de atender o público alvo em dois grupos. Toda a ação foi dividida em duas etapas:

1. Planejamento e Diagnóstico: levantamento das principais vulnerabilidades do grupo por meio de conversa com as Educadoras Sociais que trabalham com as meninas e adolescentes;
2. Execução/avaliação: adotou-se uma abordagem qualitativa e participativa, centrada na educação dialógica. Portanto, a mediação das atividades seguiu os princípios da pedagogia da autonomia, priorizando o diálogo e o respeito aos saberes prévios das participantes para a construção de um vínculo de confiança (FREIRE, 1996). Para o trabalho do conteúdo, utilizou-se recursos audiovisuais (slides) contendo informações sintetizadas sobre direitos, autonomia corporal e fluxos de atendimento para denúncias de violência ou abuso.

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im)pactos sociais”

Complementarmente, aplicou-se a técnica da 'caixa do desabafo': um dispositivo lúdico e seguro que permitiu às participantes o registro anônimo de dúvidas, vivências e relatos pessoais. Esse material serviu como base para as discussões coletivas, garantindo o sigilo das fontes e incentivando o protagonismo e a livre expressão das meninas e adolescentes.

A fundamentação teórica baseou-se em referenciais sobre empoderamento feminino e políticas de proteção à criança e ao adolescente.

Resultados

No início da intervenção, observou-se uma postura de reserva e timidez por parte das participantes. Contudo, a adoção de uma linguagem acessível e a criação de um ambiente pautado na sororidade e no sigilo permitiram o estabelecimento de um vínculo de confiança. Esse acolhimento facilitou a transição de um estado de distanciamento para um processo progressivo de engajamento e relaxamento.

O diálogo fluiu para temáticas complexas, permitindo que as adolescentes compartilhassem relatos de violência no entorno familiar e percepções de vulnerabilidade social. Os relatos evidenciaram a presença de violências de gênero estruturais no cotidiano das participantes, conforme discutido por Saffioti (2004). Nesse sentido, a orientação sobre os canais de denúncia reforçou as garantias previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente quanto ao direito à proteção integral (BRASIL, 1990).

As discussões abrangeram desde as pressões estéticas das redes sociais até a construção de projetos de vida, culminando em reflexões naturais sobre sexualização precoce, gravidez na adolescência e relacionamentos abusivos.

Os resultados evidenciaram que os recursos visuais sanaram lacunas informativas sobre a rede de proteção local. Paralelamente, a 'caixa do desabafo' consolidou-se como ferramenta crucial ao captar demandas silenciadas; os registros anônimos trouxeram à tona dúvidas sobre limites corporais e situações

de risco que não emergiram na interação verbal; permitindo que as jovens expressassem demandas silenciadas, confirmando que o acesso à informação e o fortalecimento da autoestima são pilares do empoderamento que visam romper com a naturalização de abusos (SARDENBERG; TAVARES, 2016).

Conclui-se que a promoção de espaços de escuta protegida desconstrói mitos sobre a violência e fortalece o empoderamento feminino precoce, capacitando as jovens a identificarem-se como sujeitos de direitos e agentes de sua própria proteção.

Considerações Finais

A experiência relatada reafirma que a instrumentalização de meninas e adolescentes é uma estratégia indispensável para o rompimento de ciclos de violência. A transição da timidez inicial para a abertura de diálogos sensíveis demonstrou que a criação de espaços seguros e metodologias de escuta protegida — como a 'caixa do desabafo' — são eficazes para acessar demandas que a educação formal muitas vezes ignora.

Conclui-se que o fortalecimento da autoestima e a clarificação sobre projetos de vida funcionam como mecanismos de proteção ativa contra a sexualização precoce e relacionamentos abusivos. Espera-se que este relato incentive a continuidade de ações socioeducativas em instituições assistenciais, consolidando o entendimento de que o empoderamento feminino, iniciado ainda na infância, é o caminho fundamental para a garantia de direitos e para a construção de uma trajetória livre de violências de gênero.

Ao promover esse espaço de fala, o projeto cumpre o que Freire (1996) define como a essência da prática educativa: a criação de possibilidades para a construção da autonomia, entendendo que 'ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Adolescente.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2001.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SARDENBERG, Cecília M. B.; TAVARES, Márcia S. **Violência de gênero e o empoderamento das mulheres.** In: SARDENBERG, Cecília M. B.; TAVARES, Márcia S. (org.). **Violência de gênero e políticas públicas: o que dizem os dados e o que dizem as mulheres.** Salvador: Editora UFBA, 2016. p. 15-42.